

O TEATRO NA ESCOLA: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA

THE THEATER IN SCHOOL: A PEDAGOGICAL TOOL

Nanci Geroldo¹, Luciana Scognamiglio de Oliveira²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar e apresentar o trabalho realizado por alunos do Curso de Pedagogia do Centro Universitário ENIAC de Guarulhos, Estado de São Paulo, quando da utilização do teatro como ferramenta pedagógica em escolas de Ensino Fundamental I. Tendo como base a história do teatro, seus componentes e a legislação brasileira quanto ao emprego das artes visuais em escolas, a necessidade de novas metodologias de ensino se fazem presentes, mesmo que revisitadas pela antiga arte teatral. Para tanto, as metodologias ativas também foram empregadas, uma vez que os alunos desenvolveram toda a parte cenográfica, escrita e de apresentação. A temática escolhida foi a apresentação da cultura africana.

Palavras-Chave: teatro, educação, artes, metodologias e sociedade.

Abstract: *This article aims to analyze and present the work done by students of the Pedagogy Course at the Centro Universitário ENIAC of Guarulhos, State of São Paulo, when using theater as a pedagogical tool in elementary schools. of theater, its components and the Brazilian legislation regarding the use of visual arts in schools, the need for new teaching methodologies is present, even if revisited by the old theatrical art. To this end, the active methodologies were also employed, as the students developed all the scenographic, written and presentation part. The theme chosen was the presentation of African culture.*

Keywords: theater, education, arts, methodologies and society

¹Professora Doutora e Pesquisadora do Centro Universitário Eniac. e-mail: nanci.geroldo@eniac.edu.br

²Professora Doutora e Pesquisadora do Centro Univeristário Eniac. Email: luciana.oliveira@eniac.edu.br

I. INTRODUÇÃO

As festas, rituais sagrados repletos de danças e música ocorriam uma vez por ano na antiga Grécia: a época da primavera, da colheita das uvas e os gregos homenageavam o deus pagão do vinho, Dionísio, também considerado deus do teatro e da fertilidade. Por volta do século VI a.C., Téspis (considerado o primeiro ator de teatro) coloca uma máscara e, diante de todos, se apresenta como o deus Dionísio em pessoa. Nascia, então, o teatro grego.

O teatro tem como função principal contar uma estória verossímil e despertar na plateia algum sentimento em relação ao que é apresentado. Por esse motivo, o teatro auxilia na compreensão do mundo que nos cerca, no aprendizado de como lidar com outros indivíduos e suas características.

O termo deriva do grego *theatrón*, que significa “lugar para contemplar”, ou seja, contemplar as ações, seja na tragédia, seja na comédia, e trazer algum aprendizado do que foi “contemplado”, podendo combinar discurso, gestos, sons, música e cenografia (PEIXOTO, 1998).

O objetivo deste trabalho é apresentar o Projeto Especial do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Eniac, realizado pelos alunos, quanto à montagem e apresentação de uma peça teatral para crianças do Ensino Fundamental I, intitulada “Niara”.

O Projeto tem como objetivo fazer com que os alunos do curso de Pedagogia utilizem várias ferramentas pedagógicas para alcançar uma excelência tanto em sua formação como na formação de crianças e jovens, principalmente os da rede pública de ensino. Uma dessas ferramentas é o teatro, facilitando a compreensão de tópicos relacionados às disciplinas estudadas em sala de aula e as exigidas pela legislação.

II. REFERENCIAL TEÓRICO

O teatro é uma das mais antigas artes que se tem conhecimento, ao lado da música e da pintura. Na verdade, há um misto de música, dança, cenografia e as personagens, que representam pessoas comuns, numa situação que poderia ser comum a todos seres humanos, mas que vem carregada de significados e que fazem com que sua mensagem se incorpore à plateia.

De acordo com Aristóteles em sua *Arte Poética*:

A tendência para a imitação é instintiva no homem, desde a infância. Neste ponto distinguem-se os humanos de todos os outros seres vivos: por sua aptidão muito desenvolvida para a imitação. Pela imitação adquirimos nossos primeiros conhecimentos, e nela todos experimentamos prazer. (p.4)

Percebe-se que o ser humano imita sons da natureza (animais, por exemplo) como outras pessoas de sua convivência. A criança, por estar aprendendo, imita aqueles com quem se identifica ou, numa situação jocosa, não aprecia muito.

O surgimento de duas vertentes – tragédia e comédia, também foram relevantes. Para Aristóteles,

Quando surgiram a tragédia e a comédia, os poetas, em função de seus temperamentos individuais, voltaram-se para uma ou para outra destas formas; uns passaram do iambo (*uma unidade rítmica do poema, normalmente decassílabos*) à comédia, outros da epopeia à representação das tragédias, porque estes dois gêneros ultrapassavam os anteriores em importância e consideração. (p.6, grifos nossos)

Tanto uma quanto outra forma fazem com que o espectador aprenda algo. Uma maneira de instruir pela observação do que está sendo narrado.

Entre os dois gêneros, Aristóteles é bastante claro quanto às diferenças: “A comédia é (...) a imitação de maus costumes, (...); ela só imita aquela parte do ignominioso que é o ridículo.” (p.7). Neste caso, tem-se a expressão latina *ridendo castigat mores*, ou seja, corrige os costumes rindo. Ao ver situações ridículas apresentadas pelas personagens, a plateia deveria prestar mais atenção às suas próprias ações, não cometendo os abusos ou faltas tidas como impróprias para a sociedade.

Por outro lado, a tragédia, para ele também tinha como propósito instruir, mas

(...) é a imitação de uma ação importante e completa, de certa extensão; deve ser composta num estilo tornado agradável pelo emprego separado de cada uma de suas formas; na tragédia, a ação é apresentada, não com a ajuda de uma narrativa, mas por atores. Suscitando a compaixão e o terror, a tragédia tem por efeito obter a purgação dessas emoções. (p.8)

Em termos gerais, a fala de Hamlet, peça de Shakespeare, traduz toda a essência teatral:

A finalidade de representar, tanto no princípio quanto agora, era e é oferecer um espelho à natureza; mostrar à virtude seus próprios traços, à infâmia sua própria imagem, e dar à própria época sua forma e aparência. (HAMLET, Ato III, cena II)

O teatro romano perde o caráter de sagrado que o grego apresentava e visa à diversão e ao prazer, a preferência era pela comédia. Além disso, os espetáculos de circo romanos eram violentos, tendo como base competições entre romanos e cristãos.

Na Idade Média, passagens da Bíblia eram encenadas a fim de instruir as pessoas. Receosos de que perderiam o controle, os clérigos proibiram tais manifestações dentro das igrejas e estas foram para fora desses recintos, sendo apresentadas em praça pública.

Na Itália, no início do Renascimento, surge a *Commedia Dell'Arte*, baseada em espetáculos teatrais populares, apresentados nas ruas, com textos improvisados e personagens de destaques conhecidos até hoje: Arlequim, Pierrot e Colombina.

Nessa época, dois teatrólogos surgem e são destaque até hoje no mundo: Shakespeare e Molière. O primeiro, na Inglaterra; o segundo, na França.

Nos séculos XVIII e XIX, época do Romantismo, o teatro se volta para o ser humano e para as questões sociais, características crescentes e presentes durante todo o século XX.

Hoje, a arte teatral é uma das mais ricas – há a ópera, o teatro de bonecos, os musicais e o teatro feito em espaços alternativos, por exemplo. Mas sua essência, a de instruir, continua a vigorar.

A partir do momento em que o teatro se caracteriza como uma ferramenta de instrução,

temos a base para a legislação brasileira quanto a esse aspecto. De acordo com a Lei 13.278/16, que foi sancionada pela então presidente da República Dilma Rousseff em 03/05/2016, as artes visuais, incluindo a dança, música e teatro, fazem parte das disciplinas obrigatórias da educação infantil ao ensino médio e deverão ser incluídas no prazo de cinco anos, ou seja, as escolas devem aderir até meados de 2021.

Anteriormente, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) – LDB – 9394/96 - previa a obrigatoriedade apenas quanto ao ensino da música quanto aos conteúdos relacionados à área de Artes ou Educação Artística. A Lei ainda reforça a necessidade de haver a “adequada formação dos respectivos professores”, algo extremamente importante quando tratamos do processo ensino-aprendizagem em qualquer disciplina.

III. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a concepção deste trabalho, utilizamos algumas obras de referência sobre o teatro, de como ele pode influenciar na aprendizagem bem como o trabalho realizado pelos alunos do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Eniac.

Piaget (1974), diz que o lúdico é o berço das atividades intelectuais da criança. Tal processo ocorre pela assimilação de informações e de conhecimento de mundo de acordo com a variação etária da criança.

Para Arcoverde (2008):

trabalhar com o teatro na sala de aula, não é apenas fazer os alunos assistirem as peças, mas representá-las, inclui uma série de vantagens obtidas: o aluno aprende a improvisar, a expressão corporal, aprende a se entrosar com as pessoas, trabalha o lado emocional e desenvolve diversas outras habilidades.

Tendo o teatro como ferramenta pedagógica, este se torna um facilitador no processo de aprendizagem do aluno. Aprender de forma lúdica e prazerosa faz com que os conhecimentos obtidos possam auxiliá-los na vida como um todo.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A peça de teatro, composta pelos alunos de Pedagogia do Centro Universitário Eniac sofreu vários ajustes ao longo de todo o processo. A partir do momento da escolha do fio condutor, os diálogos

foram escritos e revisados, às vezes, simultaneamente para que não houvesse falhas de quaisquer natureza.

Os alunos foram divididos em equipes – atores, cenógrafos, dançarinos, ambientação de palco, entre outros – possibilitando o trabalho em equipe para que todos pudessem participar de acordo com suas habilidades.

Os grupos se reuniam aos sábados e, não raro, durante a semana para discutirem, avaliarem e comporem o texto teatral.

O tema escolhido foi sobre um “intercâmbio cultural” entre as princesas da Disney, amplamente conhecidas pelo público infantil (Cinderela, Aurora, Branca de Neve, Jasmin, Bela, Pocahontas e Ariel) e Niara, uma princesa africana que, no decorrer da peça, lhes mostra alguns pontos da cultura do continente africano como danças, brincadeiras e gastronomia. Niara, que significa “de propósito alto”, tem origem na África Oriental, região do Quênia/Tanzânia e apresenta o suarili como idioma.

Como na maioria dos contos de fada, há a presença da “bruxa”, nesse caso, uma “feiticeira” e seu fiel auxiliar, cujos feitiços não surtem efeito, pois ele é surdo e não entende claramente as ordens dadas. O ponto alto dessa dupla é a falha de comunicação por ela não se comunicar em Libras com ele, algo que ocorre muitas vezes em nosso cotidiano. Percebe-se, portanto, a necessidade de conhecimento sobre o outro, das necessidades do outro e da comunicação plena para que ele se sinta inserido na sociedade – seja ela qual for.

A escolha pelo tema sobre a cultura africana vem ao encontro do que trata os PCNs quando a definiram como um dos temas transversais a serem abordados no Ensino Fundamental e quanto à pluralidade cultural. Vejamos:

A ideia veiculada na escola de um Brasil sem diferenças, formado originalmente pelas três raças - o índio, o branco e o negro - que se dissolveram dando origem ao brasileiro, também tem sido difundida nos livros didáticos, neutralizando as diferenças culturais e, às vezes, subordinando uma cultura à outra. Divulgou-se, então, uma concepção de cultura uniforme, depreciando as diversas contribuições que compuseram e compõem a identidade nacional. (Brasil, 1998: 126).

A partir disso, esses futuros professores, preocupados com a qualidade de ensino, pesquisaram e compuseram uma peça justamente para mostrar às crianças as diferenças culturais entre os continentes africano e americano.

Outro ponto digno de nota e trabalhado pelos alunos está ligado à questão do racismo. De acordo com os PCN's:

Pedagogias de combate ao racismo e a discriminações elaboradas com o objetivo de educação das relações étnico/raciais positivas têm como objetivo fortalecer entre os negros e despertar entre os brancos a consciência negra. Entre os negros, poderão oferecer conhecimentos e segurança para orgulharem-se da sua origem africana; para os brancos, poderão permitir que identifiquem as influências, a contribuição, a participação e a importância da história e da cultura dos negros no seu jeito de ser, viver, de se relacionar com as outras pessoas, notadamente as negras. (Brasil, 2004:16)

Percebe-se, pois, a importância dessa peça teatral – as diferentes culturas, os diferentes olhares e as influências, mesmo as mais simples como a brincadeira da “amarelinha”.

De acordo com CAVASSIN,

O teatro, assim, pode ser a brecha que se abre na nova perspectiva da ciência e ensino-aprendizagem, pois envolve essencialmente o que o soberanismo da lógica clássica e do modelo racional excluía; o ilógico, as possibilidades (o “vir a ser”), a intuição, a intersubjetivação, a criatividade... enfim, elementos existentes nas relações dessa manifestação artística e que são princípios para a concepção de Inteligência na Complexidade e vice-versa (CAVASSIN. 2008, p 48).

Ao apresentarem a peça e interagirem com as crianças que estavam na plateia, os alunos perceberam a importância do lúdico como ferramenta educacional, bem como a necessidade de o docente ser criativo em seu dia a dia.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Eniac têm em mente que é necessário despertar a criatividade das crianças para que possam interagir com várias culturas. E a arte, desde sua forma mais simples à mais complexa, faz parte da história da humanidade. Museus, concertos, dança, tudo contribui para a formação do indivíduo.

O teatro, assim como outras formas de expressão artística, faz parte da cultura humana e do desenvolvimento infantil nos primeiros anos escolares. Dessa forma, é válida a afirmação de que “a arte tem sido proposta como instrumento fundamental de educação, ocupando historicamente papéis diversos, desde Platão” (PCN, 1993, p. 83).

VI.REFERÊNCIAS

- ARCOVERDE, Silmara Lídia Moraes. **A importância do Teatro na formação da criança.** http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/629_639.pdf. Acesso em: 12/11/2019
- ARISTÓTELES. **Arte Poética.** *In:* file:///C:/site/livros_gratis/arte_poetica.htm [3/9/2019 15:05:20]
- BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais/ Temas Transversais.** 1998.
- CAVASSIN, Juliana. **Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica.** Revista científica/FAP, Curitiba, v.3, p.39-52, jan./dez. 2008
- PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro.** São Paulo: Brasiliense, 1998.
- PIAGET, Jean. **A Tomada de Consciência.** São Paulo: EDUSP/Melhoramentos, 1974. <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>, acesso em 26/10/2019.
- http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm, acesso em 26/10/2019.